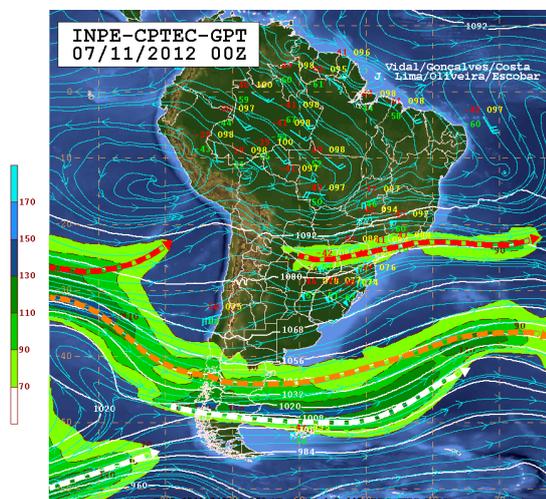




Análise Sinótica

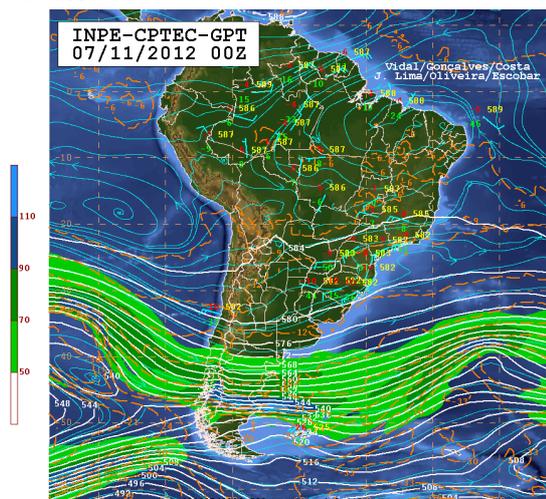
07 November 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



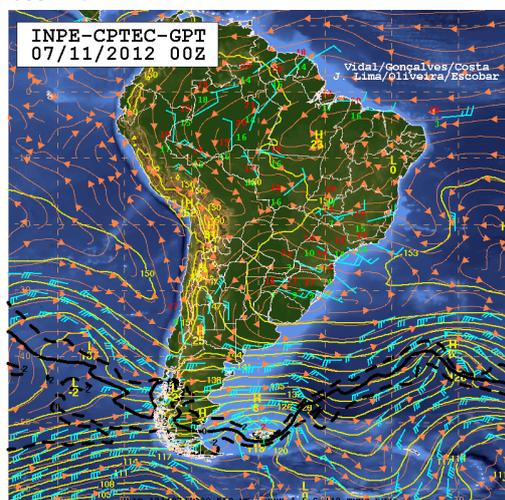
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa (07/11) observa-se uma área anticiclônica (associada a Alta da Bolívia - AB) com centro posicionado sobre o oceano Pacífico em aproximadamente 12S/81W, porém a circulação associada a mesma juntamente com a circulação levemente ciclônica sobre o Sudeste. Uma crista também pode ser vista se estendendo desde a AB até o Centro-Oeste (MT). A difluência é observada principalmente sobre o norte de SP, MG, ES, BA, GO e sul do TO, essa condição dinâmica juntamente com termodinâmica intensifica a convergência nas camadas mais baixas da troposfera propiciando condições para a formação de nuvens convectivas e tempo severo sobre as áreas de atuação. Sobre a região Norte, tem-se a termodinâmica como principal fator para instabilidade. Ao longo do litoral do Peru e Chile (40S), é possível observar um cavado. O ramo do Jato Subtropical (JST) possui pequena curvatura anticiclônica entre o sul do Paraguai, oeste do RS, Uruguai e nordeste da Argentina. O máximo de vento associado ao ramo do JST intensifica a instabilidade desde o Paraguai, PR, sul de SP e RJ. Sobre o Centro-Oeste e Sudeste é possível observar um cavado de onda curta que juntamente com a difluência dão suporte dinâmico ajudando a manter ativa à convergência de umidade nas camadas mais baixas, embora a mesma apresenta-se um pouco desconfigurada. A presença do Jato Polar (JP) é observada apenas sobre o continente a sul de 40S, extremo sul do continente (Chile e Patagônia). A presença do Jato Polar mais a sul indica que as frentes frias estão atuando sobre áreas de latitudes mais elevadas.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa (07/11), percebe-se uma ampla área de circulação anticiclônica entre o Pacífico e o Atlântico apresentando dois núcleos, um deles posicionado em torno de 17S/88W e, o outro está posicionado aproximadamente em 05S/45W sobre o Estado do MA. Desta ampla área percebe-se, também, uma área de crista orientada para sul em direção ao extremo do continente Sul-Americano. As áreas anticiclônicas geram subsidência dificultando a formação e o desenvolvimento de nuvens, principalmente, nas áreas a norte e sul da ZCOU onde o teor de umidade na coluna é relativamente menor devido a advecção forçada da umidade para as áreas, onde atua a esteira transportadora de umidade formada pela ZCOU em superfície e pelo comportamento convergente dos ventos em 850 hPa (entre MT e o oceano Atlântico a leste da BA e ES). Nota-se sobre sudeste e Centro-Oeste do Brasil e Atlântico adjacente um cavado, este sistema reforça o levantamento e a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera ajudando a manter ativa a ZCOU. Entre 38S-48S, observa-se significativo gradiente no campo de altura geopotencial, forte gradiente de temperatura e fortes ventos associados aos Jatos em altitude, principalmente ao Jato Polar.

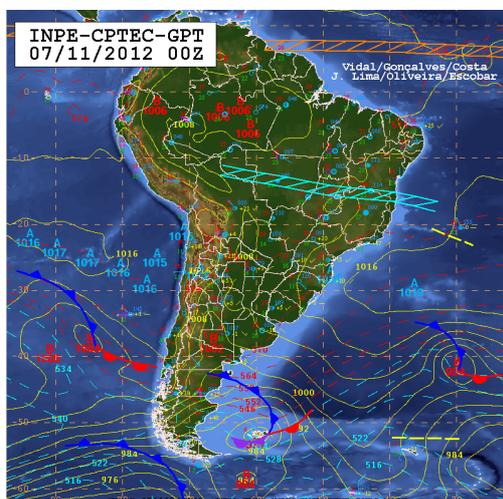
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa (07/11), observa-se o padrão de circulação anticiclônico dominando o escoamento sobre o Atlântico a norte de 40S e sobre boa parte do continente Sul-Americano e oceano Pacífico. Sobre o oceano atlântico adjacente à costa da BA e ES, é possível observar uma área de circulação ciclônica, com valor de 1500 mgp, dando suporte à Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) e massa, entre o Atlântico e áreas entre o Sudeste e o Nordeste brasileiro. Percebe-se uma área de convergência dos ventos que se estende do MT, passando por sobre o norte de GO e extremo sul do TO, oeste e sul da BA seguindo pelo Atlântico onde se acopla a área de circulação ciclônica comentada anteriormente. A sul de 45S percebe-se a área de maior baroclinia, por onde se deslocam os sistemas transitentes mais significativos. A massa mais fria está posicionada a sul de 50S sobre o continente, justamente a sul da isoterma de 0C (extremo sul da província de Santa Cruz e Terra do Fogo na Argentina), indicada pela linha preta contínua.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z (07/11), observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) presente e alinhada sobre o centro e leste do Brasil, desde o estado de RO, passando por MT, GO, norte de MG e sul da BA, de onde se estende sobre o Atlântico adjacente a este estado. Sistemas frontais atuam sobre o Pacífico, sendo um com núcleo de 1003 hPa em 38S/85W e outro ao sul de 52S e oeste de 70W. Sobre o Atlântico, um ciclone extratropical em oclusão atua, com frente fria sobre o leste da Província de Chubut (Argentina) e núcleo de 978 hPa em 52S/60W. Outro ciclone extratropical possui núcleo de 992 hPa em 40S/30W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo principal a leste de 10W, fora do domínio da análise. No entanto, nota-se uma crista associada à ASAS, que predomina no padrão de circulação sobre a porção leste do Sul e Sudeste do Brasil, e apresenta um valor máximo pontual de 1019 hPa sobre o oceano, em 30S/37W. Notam-se núcleos pontuais de alta pressão sobre o Pacífico, com valores próximos a 1017 hPa em 25S/85W, associados a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que têm seu núcleo melhor configurado a oeste de 100W, fora do domínio da análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05N/10N sobre o Pacífico e entre 05N/08N sobre o Atlântico.

Satélite

07 November 2012 - 00Z





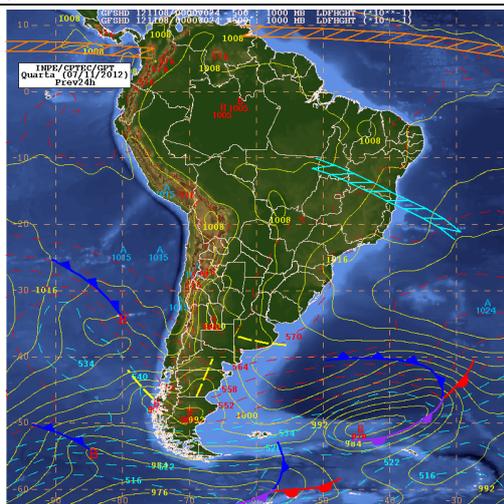
Previsão

Nesta quarta-feira (07/11) a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) seguirá atuando entre o Atlântico extremo norte de MG e sul da BA, entre o TO e GO e em direção ao sul da região amazônica, com isso, haverá condição para chuva forte localizada em toda esta área. Um cavamento nas isóbaras em superfície na altura do ES deixa uma forte convergência de umidade direcionada para este estado e norte do RJ, além disso, um cavado atua nos níveis mais altos, presente principalmente em 500 hPa sobre este setor, tal padrão sinótico favoreceu nas últimas 24h a ocorrência de chuva significativa na faixa leste do ES, na capital Vitória o volume de chuva chegou a 126 mm. Hoje, esperam-se aberturas de sol no estado capixaba, porém, o padrão sinótico descrito acima não sofrerá alteração significativa e, portanto ainda se espera condição para chuva que, por períodos, poderá ser forte de forma localizada. Entre o Centro-Oeste e o Sudeste do país, também se espera forte instabilidade entre a tarde e noite, devido ao aquecimento diurno e a forte difluência em 250 hPa, tais fatores aliados favorecerão a ocorrência de chuva forte localizada entre o MS, GO, metade sul do MT, extremo norte de SP, centro-sul de MG e áreas de divisa deste estado com o RJ, além do oeste do ES. Na Região Norte, além da influência do canal de umidade pelo setor sul, a termodinâmica ditará a condição de tempo nas demais localidades, portanto, haverá condição para chuva em forma de pancada e que em alguns pontos será forte. Entre os dias 08 e 09/11 o padrão em altitude é que ditará a condição de tempo no centro do continente, pois, um cavado cruzará os Andes e se amplificará gerando mais difluência e, conseqüentemente, mais divergência e levantamento de ar entre a Bolívia, Paraguai e em grande parte do Centro-Oeste, Sudeste do Brasil e no norte e leste do PR. Portanto, o tempo mudará sobre SP e no norte e leste do PR, com previsão de tempo fechado e com chuvas periódicas, além de risco de acumulado de chuva significativo. Conforme este cavado for se deslocamento pelo interior do país ele reforçará o canal de umidade, por isso, espera-se que a ZCOU se mantenha, mesmo que de forma mais oceânica até pelo menos o sábado (10/11) o que manterá a convergência de umidade sobre a BA, norte de MG e ES, por isso, a condição para chuva persistirá neste setor e seguem também as chances para volume significativo em alguns pontos. Por outro lado, um Vórtice Ciclônico (VC) mais a sul cruzará os Andes neste dia dando suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície que atuará entre o Uruguai e fronteira deste país com o RS aumentando a instabilidade para o Sul do país no decorrer do final de semana. Este sistema frontal e a presença de um cavado nos níveis mais altos sobre o litoral entre o Sul e o Sudeste do Brasil, aprofundarão uma ciclogênese em superfície na altura do RS. Porém, na rodada de hoje, os modelos mudaram o posicionamento desta ciclogênese com relação à rodada de ontem (06/11) quando indicavam o sistema na altura do Sudeste do país. O GFS indica que o sistema será mais intenso e mais próximo à costa do que o modelo ETA15.

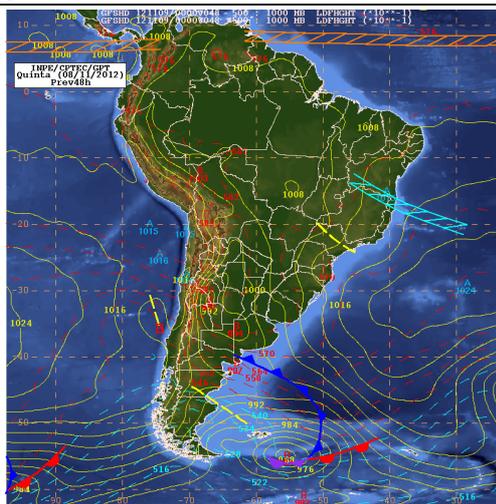
Elaborado pelos meteorologistas Pedro Costa e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

